

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sensemaking, disponibilizamos por meio deste boletim, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e possíveis ajustes que os mesmos possam ensejar nos respectivos planos estratégicos e táticos de suas organizações.

Boa Leitura!

1. DIPLOMA, PARA QUE E PARA QUEM?

Se nas décadas passadas ter um diploma nas mãos no momento da entrevista era algo imprescindível para o processo de recrutamento das organizações, isso parece ter caído em desuso, o reflexo do novo *modus operandi* de contratações tem feito com que milhares de diplomas sejam deixados ou esquecidos nas secretarias das universidades.



No passado o diploma tinha um significado e um peso grande no processo de recrutamento, as companhias viam nele o respaldo e a garantia de mão de obra qualificada. Embora o documento não signifique necessariamente que a pessoa possua as competências, habilidades e atitudes necessárias para determinadas funções o que as empresas buscam é ter o melhor profissional para funções cada vez mais complexas, exigências das fortes intervenções tecnológicas nos seus processos.



O que os RH's das empresas tem vivido nos tempos atuais é uma guerra por talentos e profissionais especialistas em áreas de inovação tecnológica, desenvolvimento de softwares, plataformas digitais, etc. Encontrar e convencer estes profissionais a mudarem de empresa tem feito com que muitas organizações adotem o uso de plataformas digitais – HRTechs, de caça talentos, inclusive com prêmios por indicação. É o uso do QI “moderno”, onde a expertise do indicado tem mais valor do que um documento que o atesta.

2. SMART CITIES, CONCEITO PARA ALAVANCAR O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Saúde, segurança, mobilidade urbana e demais serviços são os desafios dos governantes para o desenvolvimento dos municípios. O uso de tecnologias (IoT, IA, Cloud, big data, analytics, machine learning, dentre outras) e soluções interligadas transformam o ambiente e resolvem dificuldades do cotidiano da população, além de poderem causar impactos positivos na arrecadação.



Em um mercado que movimentou em 2016, US\$ 1,35 bi, com projeções para até 2025 de 50 a 200 bilhões de dólares, grandes companhias têm se movimentado e investido de maneira acelerada em soluções e parcerias visando esse contexto das cidades inteligentes. Além de impulsionar criação de empregos altamente qualificados a inovação tem impulsionado também o interesse dos estudantes em ciência, tecnologia, engenharia e desenvolvimento de habilidades matemáticas, além das chamadas soft skills em busca do futuro empoderamento neste mercado em expansão. .



Impulsionados pelas novas tecnologias, empresas trazem novas ideias e visões para o governo (em seus três níveis) e mais agilidade na implementação das soluções para os cidadãos. Por sua vez as instâncias de governo, já deveriam ter consolidada uma visão de futuro e uma perspectiva de planejamento e desenvolvimento com base nessa nova realidade. E talvez aqui esteja o grande gargalo. Nas nossas andanças por aí, o que temos visto são as instâncias de governo, preocupadas e fazendo planejamento visando uma realidade (serviços, negócios, estruturas, etc.), que não farão qualquer sentido num futuro bem próximo.

3. MONITORAMENTO DAS EMOÇÕES – LIBERDADE AMEAÇADA

Cada vez mais a intimidade da população está sendo vasculhada com objetivo de determinar padrões de comportamentos e com isso determinar o que pode ser comprado, ser visto, experimentado. O sistema de crédito social (SCS) avalia seu comportamento e determina inclusive se o cidadão está apto para utilizar determinado voo comercial, por exemplo.



Em vários setores da China empresas tem utilizado capacetes com sensores que fazem a leitura das ondas cerebrais, podendo detectar sensações de ansiedade, depressão, raiva, etc. Esses dados são utilizados pela empresa para ajustar o ritmo de produção, realocação de funcionários e em alguns casos sua demissão.



Não sei se precisamos pontuar como o uso dessas tecnologias é problemático: ler as emoções de uma pessoa é uma imensa invasão de privacidade (apesar de muitas não se darem conta disso e até permitirem tal intrusão) e, apesar de ajudar as empresas a tomarem melhores decisões e aumentarem seu lucro, abre margem para demissões motivadas pelo que os funcionários sentiam em um determinado momento. Por outro lado, scanear suas emoções, pode fazer com que as empresas pensem em soluções cada vez mais personalizadas, avaliando inclusive suas ideias. O dilema está posto!

4. BIOECONOMIA PODE MEXER NO TABULEIRO AGRÍCOLA DO PAÍS

A exigência do mundo moderno em buscar soluções e matrizes energéticas de fontes diversificadas e de menor impacto no meio ambiente tem movimentado um setor que estava às margens das políticas públicas e das estratégias das grandes empresas. A bioeconomia, conjuntamente trabalhada com alta tecnologia e incentivos fiscais poderá alterar a conjuntura da agricultura no país.



A empolgação de agentes ligados à temática da bioeconomia com a aprovação do decreto pelo governo (está prestes a ser anunciado), poderá dar início a uma geração de novos negócios, dentre outros, a partir de novas matrizes energéticas. Algumas empresas têm estudado como surfar nesta nova onda, já que incentivos devem ser destinados para a criação de empresas, inclusive com a venda de certificados de biocombustíveis.



O crescimento do setor de bioeconomia, poderá mudar o status de culturas agrícolas no país. Além dos investimentos em biorrefinarias, bioprodutos, um mercado de compra e venda de biocertificados poderá impactar e gerar outras necessidades como o uso de plataformas blockchain para a rastreabilidade dos produtos. Ao que parece, mais uma onda de oportunidades.

5. NOVOS AUDITORES E JUÍZES

O uso de IA (Inteligência Artificial) tem rompido diversas fronteiras e vem se consolidando em diversas áreas. Através da análise de grandes bancos de dados (big data), os códigos binários combinados com resultados de análises mais complexas resultam em novas interpretações (computação cognitiva), sugerindo novas decisões, é o caso dos recentes testes que a Receita Federal tem realizado em processos de baixa complexidade e principalmente àqueles que possuem temas repetidos.



O Fisco decidiu testar uma nova ferramenta para análises de seus processos visando dar maior agilidade a processos de primeira instância que estão à espera de julgamento. A alternativa foi colocada em prática para que seus auditores e juízes possam se concentrar em processos mais complexos, onde os temas são peculiares e necessitam “ainda” de um tratamento especial.



É inevitável que o uso da IA irá se propagar para diversas áreas e setores, derubando “eternas teorias paradoxais”. Se antes a dependência para determinadas decisões estava sob a óptica do “bom senso” de auditores e juízes, agora os processos são analisados de forma pragmática, com maior agilidade e eficiência. Uma reflexão acerca do tema é que em breve os grandes escritórios de advocacia terão equipes de programadores e engenheiros da computação. Escritórios terão de buscar apoio em empresas que trabalhem com análises de dados de complexos.

6. MARIA-FEDIDA, GORGULHO DE PALMA OU TENÉBRIO, PARA O JANTAR?

Não. Esses não são novos pratos confeccionados por chefs famosos da culinária. Esses são alguns dos insetos que vem sendo utilizados tanto na alimentação humana, a princípio como suplementação alimentar, quanto na produção de ração animal. E a lista não para por aí: formigas (tanajura, saúva, etc); cupins; cinéria, barata de Madagascar e barata-americana (espécies de baratas); moscas soldado negro; grilo; besouros (por exemplo o Tenébrio, mais conhecido como besouro da farinha); lagartas, dentre outros.



Novas frentes de negócios estruturados e com escala, envolvendo a criação de insetos para, principalmente, a alimentação humana, de animais e indústrias cosmético-farmacêuticas, parecem inaugurar um novo e amplo mercado e trará com certeza novos hábitos de alimentação. Os motivos para isso são claros: impactos positivos ao meio ambiente advindos da criação desses insetos (que em grande parte consomem lixo como alimento principal); a busca por alimentos que consumam menos espaço no seu cultivo/criação e menos impactos ambientais e que são altamente nutritivos (por exemplo, em 100 gr da barata cinéria, existem 60 gr de proteína, ao passo que em 100 gr de carne bovina, existem 20 gramas de proteína), demanda de espaços pequenos comparados a outras culturas e criações (na China, por exemplo, em “Fazendas de Baratas”, são criadas 6 bilhões delas no espaço equivalente a dois campos de futebol), além de um preços praticados pelo mercado já muito interessantes (o preço do quilo de barata tem alcançado em média valores de R\$ 350,00); são algumas das questões que tem impulsionado esses negócios.



Apesar de no Brasil ainda não haver regulamentação sobre a questão, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em seu relatório “Insetos comestíveis: perspectivas futuras para a segurança alimentar dos humanos e dos animais”, já descreve e recomenda os benefícios à saúde ao ambiente de uma alimentação com suplementação pela ingestão de insetos, que é conhecida como “entomofagia”. Esse parece ser um grande nicho de investimento em novos negócios, que conseguirão contemplar players de diversos portes. E a legislação brasileira? Assim como em outras frentes e desafios trazidos pelo novo mundo, mesmo que a reboque de outros exemplos de nações como China e África do Sul, será ajustada.

7. UM NOVO CAMPEÃO DA CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS, NEM TÃO NOVO ASSIM

Relatório recente divulgado pela Febraban, sobre “Tecnologia Bancária”, mostra uma faceta de revide das instituições financeiras mais tradicionais frente aos avanços e desafios trazidos pelas Fintechs, apontando um crescimento da ordem de 141% em 2017 de contratações de empréstimos via celular.



Alguns dados do relatório mostram que além da variação de contratação de empréstimos via celular apontada acima, esse hub também respondeu por um crescimento da ordem de 85% no pagamento de contas, de 45% nas transferências (TED, DOC, etc) e de 53% na solicitação de cartões de crédito. Por sua vez as mesmas transações via internet banking diminuíram em três dessas quatro modalidades. Um segmento de destaque, para exemplificar essa dinâmica, nesse avanço da contratação de empréstimos via celular é o de financiamento de veículos, onde o uso da tecnologia mobile junto a recursos de big data e machine learning, tem permitido obter o conhecimento sobre hábitos e até intenções de consumo, consultas on-line de potenciais clientes, tipos de veículos que o possível cliente tem procurado e o seu crédito disponível para a aquisição, tem facilitado em muito a vida das empresas que comercializam veículos e proporcionado um aumento da concretização do negócio.



Mobile, mobile, mobile... e o seu hub predileto eleito por todos até o momento, o Smartphone. Se o seu negócio ainda não tem ou não está efetivamente analisando como se conectar a esse fluxo, você provavelmente está perdendo vendas e mercado.